

REQUERIMENTO DE INFORMAÇÃO Nº _____ DE 2019

(Da Sra. Talíria Petrone)

Solicita ao Ministério da Saúde informações sobre a utilização do dispositivo que promete fazer laqueadura em mulheres sem a necessidade de cirurgia - Essure, pelo Sistema Único de Saúde.

Senhor Presidente,

Requeremos a Vossa Excelência, com base no art. 50, § 2º da Constituição Federal, e na forma dos arts. 115 e 116 do Regimento Interno da Câmara dos Deputados, informações do Ministério da Saúde sobre a utilização do dispositivo que promete fazer laqueadura em mulheres sem a necessidade de cirurgia – Essure -, pelo Sistem Único de Saúde.

Neste sentido, solicitamos a resposta as questões abaixo:

- 1- Qual foi o período em que o SUS utilizou o Essure - criado e vendido pela farmacêutica Bayer – como implantes, no caso de mulheres que desejavam um método contraceptivo sem cirurgia?
- 2- Qual a avaliação da Anvisa, sobre este dispositivo? A Anvisa proibiu a venda e implantação do dispositivo em fevereiro de 2017, qual o motivo? Cerca de cinco meses depois a agência voltou a liberar a comercialização no país, sob qual fundamento técnico-científico?
- 3- Como o Minsterério da Saude tem respondido as ações judiciais mobilizadas por mulheres que sofreram consequências negativas em relação ao uso do dispositivo?

- 4- Quais as medidas que o SUS e o Ministério da Saúde estão mobilizando para responder as demandas das mulheres que sofreram este implante do dispositivo contraceptivo?
- 5- Qual o número total de mulheres, por estado, que sofreram esta intervenção e colocaram o dispositivo Essure?
- 6- Qual a responsabilidade do Ministério da Saúde em relação a liberação e utilização deste dispositivo?

JUSTIFICATIVA

A Comissão dos direitos humanos sob a presidência da Deputada Renata Souza tem acolhido as mulheres vítimas deste procedimento que, através desta tem se organizado para dar voz as centenas de mulheres atingidas pelo Essure e suas consequências.

Segundo matéria no G1 em 25/11/2019,

No Rio de Janeiro, por exemplo, estima-se que ao menos 3 mil mulheres tiveram o dispositivo Essure implantado em seus corpos no hospital da mulher Mariska Ribeiro, em Bangu, Zona Oeste da cidade. Desse total, segundo o próprio hospital, 80 mulheres relataram algum tipo de problema com o dispositivo. As principais queixas são dores fortes em locais como cabeça, pélvis, lombar, pernas e articulações. Além disso, também foram relatados sintomas de depressão, falta de apetite sexual e cansaço crônico. Muitas mulheres estão buscando formas de retirar cirurgicamente os implantes Essure, mas essas mesmas pacientes têm relatado demora e burocracia para o procedimento que, em alguns casos, demanda a remoção total das trompas e até a retirada do útero¹.

¹ <https://g1.globo.com/rj/rio-de-janeiro/noticia/2019/11/25/mulheres-relatam-dores-intensas-apos-uso-de-dispositivo-que-promete-laqueadura-das-trompas-sem-cirurgia.ghtml>

A matéria afirma que as vítimas se encontram em quatro estados e no Distrito Federal. Uma página criada nas redes sociais² reúne relatos de mulheres que tiveram complicações com o dispositivo após instalação em hospitais públicos.

Os relatos são inúmeros e os sintomas variam de dores de cabeça, pélvis, lombar, pernas e articulações, sintomas de depressão, falta de apetite sexual e cansaço crônico. Algumas destas mulheres se submeteram a este procedimento em razão da impossibilidade de tomar hormônios, por conta de específicos quadros clínicos.

As informações de que o próprio fabricante, Bayer, no início de 2019 havia pedido para retirar o dispositivo Essure de circulação, indica no mínimo uma preocupação. O mais grave foi a Anvisa ter proibido a venda e implantação em fevereiro de 2017 e em apenas cinco meses depois, ter voltado a liberar a comercialização no país. Questões que precisam ser esclarecidas pelo então Ministro da Saúde e Anvisa.

Sala das Sessões, 03 de dezembro de 2019.

Talíria Petrone
PSOL-RJ

² <https://b-m.facebook.com/vitimasdoessurebr/>